

UN NOVO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL?

Luiz Cruz Lima
Universidade do Ceará
BRASIL

A nucleação de indústrias e serviços, em torno dos centros de formação e pesquisa, é um fenômeno espacial do último quarto século, marcante como foram os distritos industriais nos decênios anteriores. A resurgência de aglomerados das unidades produtivas marca-se por outra mediação: absorção de inovações tecnológicas com processo interno de mudança da estrutura de produção. O ponto de sustentação das novas necessidades da produção não se restringe aos fatores tradicionais de localização. Agora, exige-se em ambiente envolto em conhecimento científico, capaz de impulsionar a mecânica que se emperrara na contenda crise do sistema, a partir dos anos 70. A inserção do grande capital nesse terreno de fértil criatividade se faz pela cooperação cointradição entre pesquisa e formação/ governo/ empresas. Com as novas práticas, implanta-se novo tipo de meio técnico- científico informacional: os tecnopolos. Inicialmente, nos países desenvolvidos, onde estavam pré-estabelecidas as melhores condições necessárias, seqüenciados por outros países dos demais continentes, onde se faz com elevados esforços de investimentos. Decorrentes das diferentes realidades nacionais e regionais, os tecnopolos relevam-se com modelos variados, ora como núcleos de promoção de inovações globalizadores da via urbana. De um modo ou de outro, os tecnopolos simbolizam a revolução tecnológica moderna e a reestruturação das forças produtivas atuais, ainda em marcha. Eles impõem nova realidade econômica e sócio- espacial para as regiões.